



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5928 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

A LEITURA DE LEITE NOS PLANEJAMENTOS DE ALFABETIZADORAS INICIANTE

Carmen Regina Gonçalves Ferreira - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A LEITURA DE LEITE NOS PLANEJAMENTOS DE ALFABETIZADORAS QUE ESTÃO NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

1. Considerações iniciais

O início da carreira docente guarda particularidades que as distinguem das demais etapas do processo de desenvolvimento profissional por se tratar de um período instável e, muitas vezes, repleto de conflitos de diferentes ordens. Ao se deparar com a realidade do cotidiano escolar como uma nova vivência, que ultrapassa as impressões existentes quando se parte da formação inicial, é comum que o docente passe por um “choque com a realidade” (HUBERMAN, 1995) ou “choque de transição” (TARDIF, 2012), caracterizando as tensões causadas nos primeiros contatos do professor iniciante com o exercício da profissão.

Durante esse início da profissão, é fundamental, como expressa Garcia (2009, p. 126), “a criação de um espaço e um clima relacional adequado à reflexão colaborativa transformadora” que estimule nos sujeitos a reflexão de suas próprias práticas. Em geral são mobilizados saberes situados, que tenham o contexto como referência e respeitem os estilos próprios do docente iniciante. Partindo dessa premissa foi proposto, por meio de um curso de extensão ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG em parceria com a Secretaria de Educação do município de Rio Grande – RS (SMEd), espaços de socialização de saberes, inquietações e dilemas vivenciados por professoras iniciantes ^[1] que atuam no ciclo da alfabetização. É nesse contexto de formação continuada que desenvolveu-se uma pesquisa que investigou os desafios e as perspectivas de alfabetizadoras em início de carreira, ou seja, que estavam nos três primeiros anos de exercício da docência e que ingressaram na carreira do magistério por concurso público.

Para tanto, foi criado um grupo formado pela professora pesquisadora juntamente com sete alfabetizadoras iniciantes que se reuniam quinzenalmente, em encontros

desenvolvidos por meio de pautas que abordavam questões relacionadas aos conhecimentos referentes à alfabetização e aos desafios da docência, entre outras temáticas sugeridas pelas professoras iniciantes na alfabetização. Dentre as diferentes temáticas que surgiram, destaca-se a leitura de histórias literárias no cotidiano da sala de aula. Desse modo, propõe-se neste trabalho apresentar dados referentes às práticas com a leitura para além da exploração dos aspectos estruturais da língua, a saber, a leitura deleite, aquela realizada por prazer nas salas de alfabetização (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010) a partir da seguinte questão investigativa: a leitura deleite está presente nas ações pedagógicas das alfabetizadoras em processo inicial de carreira na alfabetização?

Esta questão torna-se relevante de ser investigada considerando que diversos estudos afirmam que as experiências leitoras somente são ampliadas quando a escola oferta e estimula os alunos a ler textos literários de diferentes temas, gêneros e autores (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010). De acordo com Paulino (2010) e Cosson (2011) a escola precisa ser um espaço onde o aluno aprenda a extrapolar os limites de entretenimento que a leitura literária proporciona. Sendo assim, a leitura deleite pode ser um caminho possível para que essas experiências literárias aconteçam estimulando o surgimento de leitores em potencial.

2. Referencial teórico

Para Smith (1999), a leitura é a associação do que está atrás dos olhos com o que está à frente dos olhos, pois apenas decodificar e não encontrar sentido não seria para o autor considerado como leitura. A verdadeira leitura seria aquela que depois de terminada gera conhecimentos, propõe atitudes e analisa valores por parte do leitor. É o que Smith (1999, p. 72) nomeia de ‘leitura significativa’ ou ‘leitura com significado’ que, de acordo com o referido autor, é aquela em que os leitores dão significado ao que lêem, “empregando o seu conhecimento prévio do assunto e da linguagem do texto”.

Assim, o professor deve tornar a aprendizagem da leitura algo fácil, “o que significa simplesmente tornar a leitura significativa, atraente, útil e uma experiência frequente para as crianças” (SMITH, 1999, p. 132). Partindo dessa premissa, têm-se a Leitura Deleite como estratégia formativa de leitores voltada para o simples prazer de ler, em que o(a) professor(a) pode ser um(a) importante mediador(a) desse processo, ofertando diversos gêneros textuais. Sem a pretensão de se explorar didaticamente os textos lidos, a proposta consiste em simplesmente realizar a atividade de leitura por deleite, a ser feita tanto por professores como por alunos, no ambiente escolar. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (LEAL; PESSOA, 2012).

Ao promover a inserção da leitura deleite como uma atividade permanente nas salas de alfabetização, os alunos podem perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente com diferentes finalidades e uma delas é a leitura para o divertimento, para o bel-prazer. São diversas as suas vantagens (LEAL; PESSOA, 2012), tais como:

- Estimular a formação de leitores despertando o gosto pela leitura;
- Mostrar que o ato de ler pode ser uma forma de entretenimento ao mesmo tempo que ensina, informa e diverte;
- Estimular a importância da preparação para o que será lido para o grande grupo;
- Proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, ilustradores e estilos diferentes de escrita;
- Estimular a imaginação, criatividade e curiosidade em querer aprender;
- Ampliar o repertório de leituras, tornando-os capazes de formular juízos de valor sobre

os significados apreendidos, sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores.

Como se pode perceber, são inúmeras as vantagens de se proporcionar momentos de leitura deleite que reforçam a importância de espaços de leitura literatura na escola. Para Ferrarezi Júnior e Carvalho (2017, p. 79) “[...] o que de melhor a escola pode fazer com os alunos para torná-los leitores é propiciar situações de contato e de liberdade com o livro, estimulando uma experiência prazerosa com a leitura”.

Para tanto o professor como sujeito mais experiente ao mediar a leitura vivenciada pelo simples prazer de ler precisa entender que essa ação é tão importante quanto a ação de organizar uma leitura atividade e que igualmente precisa ser estimulada e conseqüentemente planejada. O professor tem um papel decisivo nesse processo. É preciso planejamento para elaborar estratégias que instiguem às crianças à busca pela leitura (FERREIRA, 2018). Nesse sentido o papel do(a) docente é imprescindível, pois em muitos contextos a escola acaba sendo o único espaço organizado para as ações de leitura e cabe ao professor(a) apresentar as suas diversas facetas, dentre elas a leitura deleite.

Dada a importância desse trabalho com a leitura a ser desenvolvido na alfabetização, considera-se relevante investigar se as alfabetizadoras em início de carreira docente, trabalham a leitura para além da leitura atividade nas suas ações pedagógicas no ciclo de alfabetização. Assunto que passa-se a tratar nas seções seguintes.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994) que situa-se no campo da formação de professores por meio da metodologia pesquisa-formação (JOSSO, 2004), em que os participantes são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e se formam com e a partir dela. Nesse processo, os sujeitos têm a possibilidade de discutir o desenvolvimento e as modalidades do trabalho, construindo suas capacidades de escuta e de partilha, atentos às considerações sobre formação tecidas ao longo do trabalho com seus pares. Para tanto, criou-se um grupo de estudo e discussões com sete professoras iniciantes na alfabetização, coordenado pela professora pesquisadora para estudar e discutir algumas temáticas como, por exemplo, as relacionadas à leitura.

Os dados aqui apresentados são oriundos de transcrições das gravações dos encontros quinzenais de formação realizados de março à dezembro de 2019, totalizando 48 horas de gravação. Foram considerados para fins dessa pesquisa somente os dados referentes ao estudo e trabalho com a leitura deleite, totalizando 9 horas de gravações, que serão discutidos conforme a análise de conteúdo proposto por Moraes (1994).

4. Resultados e Discussão

Por meio das narrativas das alfabetizadoras, percebeu-se que inexistiam espaços de leitura deleite em seus planejamentos para as turmas de alfabetização. As docentes acreditavam que as ações com a leitura deveriam estar sempre acompanhadas de uma atividade pedagógica de análise da língua ou aspectos relacionados à exploração estrutural do texto. Por essa razão não cogitavam a possibilidade de criar espaços para a leitura realizada por deleite, pelo simples prazer de ler. Destaca-se os relatos de duas alfabetizadoras:

Eu nunca li assim pra eles! Nunca ouvi esse termo leitura deleite. Eu sempre fazia alguma atividade depois de ler pras crianças (Prof.^a A, 1^o)

ano).

Só ler para as crianças eu nunca li. Isso seria trabalhar a leitura? Eu sempre lia, mas depois trabalhava as palavrinhas, os personagens e o que eles entenderam (Prof.^a B, 2^o ano).

Como se pode notar na fala da professora B, há um certo estranhamento na ação de ler para as crianças sem necessariamente ter que realizar um trabalho sistemático com o que foi lido para elas. Foi possível observar que as docentes parecem realizar um trabalho apenas com a leitura atividade o que difere do trabalho realizado com a leitura deleite. Embora ambas as atividades com a leitura sejam importantes.

Esse dado sinaliza que dentre duas modalidades distintas de trabalho com a leitura, a saber, a leitura atividade e a leitura deleite, as alfabetizadoras conheciam apenas uma delas. A primeira corresponde ao trabalho com o texto com um propósito didático definido como explorar aspectos normativos da língua, conceitos de diferentes áreas, para subsidiar, por exemplo, o trabalho com sequências didáticas ou projetos. Já a leitura deleite não tem essa pretensão (FERREIRA, 2018). A proposta consiste em simplesmente realizar a atividade de leitura por deleite, “é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida (LEAL; PESSOA, 2012, p. 29).

Convém ressaltar que tanto a professora A quanto a B são docentes que realmente iniciaram a alfabetização no ano da pesquisa, 2019, época em que assumiram o cargo de docentes na alfabetização no município de Rio Grande-RS. Ambas as professoras, após se formarem em Pedagogia acabaram exercendo outras profissões distanciadas da educação o que inviabilizou inclusive participarem de espaços de formação continuada. Atualmente a alfabetizadora A faz especialização em Psicopedagogia no intuito de tentar ampliar os conhecimentos sobre os processos da alfabetização.

Quando iniciou-se a discussão no grupo a respeito da leitura deleite, outras duas docentes chegaram a mencionar que realizam semanalmente, o que comumente denominamos de ‘hora do conto’ realizada em sala de aula ou na biblioteca. No entanto, essa atividade, embora também importante, não se configura como um espaço de vivência da leitura deleite, pois ainda assim as professoras acabam fazendo indagações sobre o enredo, os personagens ou tratam sobre assuntos de cunho moral. Foi preciso realizar outros encontros e estudos que pudessem aprofundar as discussões sobre o que consiste a inserção da leitura deleite e o porquê da importância de ser uma atividade realizada permanentemente na rotina das salas de alfabetização. É importante conhecer as diversas vantagens que contribuem para o alcance de um dos objetivos atitudinais: a formação de leitores, pois desperta o gosto pela leitura e estimula a imaginação e a curiosidade (LEAL; PESSOA, 2012).

Durante vários encontros foi problematizado junto às docentes iniciantes que utilizar a leitura dirigida como “leitura deleite” pode significar a privação dos educandos de vivenciar a leitura na escola como fonte de divertimento, distração e até mesmo como uma prática cotidiana. Além disso, com o tempo, a leitura se torna para esses alunos algo de cunho exclusivamente escolar ou somente como fonte de aprendizado e muitas vezes uma atividade enfadonha. Na perspectiva de Geraldi (1997), para proporcionar o “deleite”, é importante que

o(a) docente se permita apreciar a beleza do texto, sem perguntas prévias, sem querer usá-lo para outros fins que não seja única e exclusivamente para fins estéticos, senti-lo por completo, sempre com foco na história, pois ela é o ator principal.

No decorrer das formações, as alfabetizadoras foram compreendendo essas vantagens do trabalho com a leitura deleite, sobretudo, que as práticas pedagógicas como essa da leitura deleite são ações que podem se tornar atividades permanentes nas salas de alfabetização capazes de criar um ambiente propício para o surgimento de leitores em potencial que entendem que a leitura está presente com diferentes finalidades e uma delas é a leitura para o divertimento, para o bel-prazer.

Após tratar-se sobre este aspecto nos encontros e refletir sobre as vantagens da leitura deleite, foi possível perceber que as docentes passaram a adotar essa prática de leitura em suas salas de alfabetização e identificaram resultados positivos ao observarem que as crianças estavam muito mais envolvidas com a leitura. Como se pode observar nos excertos a seguir:

Agora tenho feito a leitura deleite quase todos os dias [...] Penso que a turma passou a se interessar mais pela leitura e demonstra ter mais facilidade na interpretação (Prof^a. C 3º ano).

As crianças passaram a procurar os livros da sala e percebi um interesse maior pelos livros lidos [...] às vezes se eu me atrapalho no planejamento eles me cobram a leitura deleite (Prof.^a B, 2º ano).

O depoimento da alfabetizadora C, disposto no exceto anterior, demonstra que a leitura deleite passou a fazer parte do seu planejamento como uma atividade permanente. Esse foi um aspecto importante trabalhado nas formações, isto é, que a leitura deleite como qualquer outra atividade permanente precisa ser cuidadosamente planejada. Isso significa dizer que não é apenas abrir um livro e ler para as crianças. Silva e Martins (2010) esclarecem que, para o bom aproveitamento da leitura pelos alunos, é importante que o professor alfabetizador, sendo mediador do processo de leitura, selecione adequadamente os textos e os livros que serão utilizados, planeje a leitura, o tempo e o espaço onde será realizada.

No entanto, o mesmo não ocorreu com a docente B que embora pareça entender a importância desse tipo de trabalho com a leitura ainda demanda mais investimento na compreensão da importância desses momentos no cotidiano da alfabetização que não pode ser entendido como “perda de tempo”, mas investimentos no trabalho com a leitura.

Com relação as demais alfabetizadoras foi possível perceber pelos registros orais e fotográficos que essa atenção ao planejamento com a leitura deleite tem sido realizada. Assim, mais do que se ampliar seus repertórios literários, foi ainda a importância das docentes prepararem-se para realizar tais atividades e o prazer que estas lhes causaram e, conseqüentemente, isso se refletiu nos alunos.

5. Considerações finais

Os resultados apresentados neste trabalho, mesmo que ainda de forma insipiente, demonstram o quanto a formação continuada é necessária, especialmente para os professores

que estão iniciando na alfabetização. Esses, muitas vezes, sentem-se inseguros quanto as decisões sobre o que contemplar no planejamento diário. As narrativas das alfabetizadoras sinalizaram que o desconhecimento de um arcabouço teórico mais amplo sobre as diversas formas de trabalho com a leitura no ciclo da alfabetização, pode prejudicar um trabalho com a leitura para além da exploração do texto em seus aspectos formais.

Nesse sentido, a formação continuada organizada especialmente para as professoras alfabetizadoras iniciantes na carreira docente, com foco na leitura, tem fomentado por meio dos estudos, relatos e reflexões entre pares, significativas mudanças nos planejamentos no que se refere ao trabalho com a leitura.

Os dados apresentados podem indicar direções futuras para políticas públicas de acolhimento e acompanhamento formativo para esses professores iniciantes. Investir em espaços de formação que possibilite um diálogo capaz de sanar as dúvidas, e até mesmo equívocos teóricos, são desafiadores quando tomados por direção a pesquisa-formação. No entanto, se fazem necessários para que ocorram mudanças significativas nos processos de planejamento dessas alfabetizadoras iniciantes.

Palavras-chave: alfabetizadores, professores iniciantes, leitura deleite

6. Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2017.

FERREIRA, C. R. G. **Estratégias formativas propostas na formação continuada do PNAIC/UFPEL**. In: NORMBERG, M. [et. al]. (orgs). O planejamento e a prática do registro em contexto de formação continuada. Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Coleção PNAIC/UFPEL, Volume 2).

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HUBERMAN, M.; **O ciclo de vida profissional de professores**. In: NOVÓIA, A.(Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Literatura e formação de leitores na escola**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON Rildo (Coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 89-106, 2010. LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador: Caderno Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012b.

- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 2009.
- MORAES, R. **Análise de Conteúdo: limites e possibilidades.** In: ENGERS, M.E.A. (Org). Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.
- NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a profissão. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PAULINO, Graça. Saramago na pedagogia: leitura literária e seu uso docente. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON, Rildo (coords.). **Literatura: Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, p. 23-40, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** *Educ. Soc.* . 2006, vol.21, n.73, pp.209-244.

[1] Optou-se por utilizar o termo no feminino em função de todas as investigadas serem do sexo feminino.